

Resumo de notícias econômicas

22 de Setembro de 2022 (quinta-feira)

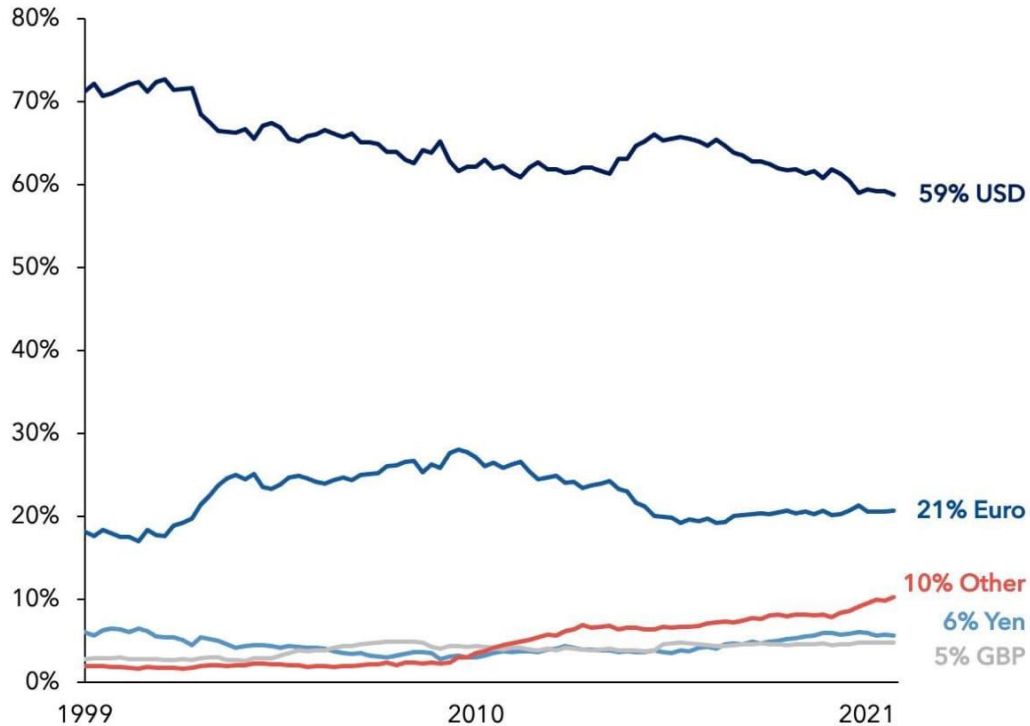
Ano 4 n. 435

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Currency composition

Nontraditional currencies have played a larger role in global foreign exchange reserves in recent years.

(currency composition of global foreign exchange reserves, percent)



Sources: IMF Currency Composition of Official Foreign Exchange Reserves (COFER).

Note: The "other" category contains the Australian dollar, the Canadian dollar, the Chinese renminbi, the Swiss franc and other currencies not separately identified in the COFER survey. China became a COFER reporter between 2015 and 2018.

IMF

***"Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth"***

John F. Kennedy

**PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
22 DE SETEMBRO DE 2022**

- Selic fica em 13,75% e BC encerra maior ciclo de alta em 23 anos
- Fundo Garantidor de Crédito fala em monitorar a inadimplência
- Mercado volta a reduzir estimativa para inflação
- Brasil e Índia juntos pelo uso do etanol
- Petrobras baixa preço do diesel em 5,7%, 3ª redução em 50 dias
- TIM, Vivo e Claro cobram R\$ 3,1 bi da Oi de indenização
- FGV vê crescimento do PIB desacelerar para 2%
- Grupo de senadores sugere bancar piso com orçamento secreto
- Comissão Europeia debate a queda da indústria
- B3 estreia serviço sob demanda com índice de 'crédito verde'
- Otimismo beneficia construção e shoppings
- Investidor embolsa lucros e Positivo recua
- O tamanho da crise na educação

Selic fica em 13,75% e BC encerra maior ciclo de alta em 23 anos (22/09/2022)

Broadcast

Apesar de as expectativas de inflação continuarem altas, o Copom manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano e, após 12 elevações consecutivas, encerrou o mais longo ciclo de alta dos juros básicos desde 1999. A decisão era esperada. Nos EUA, o Fed subiu os juros em 0,75% pela terceira vez consecutiva. Mesmo com as expectativas de inflação ainda num patamar elevado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve ontem a taxa Selic em 13,75% ao ano, encerrando o mais longo ciclo de alta dos juros básicos de sua história. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

A taxa, ainda assim, é a maior desde janeiro de 2017. Foram 12 altas consecutivas nesse processo de aperto monetário, com um aumento acumulado de 11,75 pontos percentuais no período – a maior alta percentual desde 1999. O ciclo foi iniciado em março de 2021, quando os juros básicos estavam na mínima histórica de 2% ao ano.

A decisão do Copom não foi unânime. Segundo o comunicado divulgado pelo Banco Central, sete dos nove integrantes do comitê votaram pela manutenção de 13,75%, enquanto os outros dois votaram por uma “elevação residual” de 0,25 ponto percentual – o que jogaria a Selic para 14% ao ano. Trata-se da primeira decisão sem unanimidade em mais de seis anos. A última decisão dividida foi em março de 2016. O colegiado ainda deixou a porta aberta para voltar a subir a taxa. “O comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados”, diz o comunicado.

Fundo Garantidor de Crédito fala em monitorar a inadimplência (22/09/2022)

O Estado de S. Paulo

O nível de inadimplência nas carteiras dos bancos está sendo acompanhado de perto pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), especialmente com a revisão das projeções do mercado de corte da taxa Selic neste segundo semestre, além do aumento da exposição dos poupadores às instituições menores. O diretor executivo do FGC, Daniel Lima, afirmou que o volume de depósitos entre as instituições de menor porte – classificadas pelo Banco Central como S2, S3, S4 e S5 – dobrou em pouco mais de dois anos, velocidade nunca vista anteriormente. Segundo ele, de R\$ 1,86 trilhão em

depósitos que compõe o limite de cobertura do fundo, R\$ 320 bilhões são de instituições S2, S3, S4 e S5. Esse risco era de cerca de R\$ 150 bilhões antes da pandemia, diz Lima.

Criado em 1995, o fundo tem a função e ressarcir depositantes e investidores em caso de intervenção e liquidação extrajudicial de uma instituição financeira, respeitando determinados limites de valores. “É um aumento que precisa ser observado. O risco está crescendo e tem mais depósitos no mercado em instituições não S1”, disse Lima. Ele ponderou que esse crescimento fora do S1 é natural, como reflexo da popularização de corretoras e distribuidoras de valores mobiliários e da descentralização do mercado.

O FGC começou a publicar mensalmente o detalhamento da exposição de sua cobertura entre as instituições financeiras S1 (de porte igual ou superior a 10% do PIB) e as S2 (abaixo desse patamar, mas superior a 1% do PIB). Lima disse que o fundo sempre teve essa visão segmentada de sua exposição, mas que resolveu torná-la pública para aumentar a transparência e dar ferramentas de análise de risco ao mercado.

Mercado volta a reduzir estimativa para inflação (22/09/2022)

Broadcast

Divulgado a dois dias da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, o novo boletim Focus mostrou mais uma vez uma melhora das expectativas para a inflação neste ano e em 2023, ao mesmo tempo que apontou para uma deterioração do indicador em 2024. Para este ano, a estimativa para o IPCA foi reduzida pela 12.^a semana seguida, caindo de 6,40% para 6% – reflexo principalmente das desonerações patrocinadas pelo governo para baixar combustíveis e energia e também do recuo dos preços de gasolina. Há um mês, a projeção era de 6,82%. Em relação a 2023, a projeção recuou pela quinta semana consecutiva, de 5,17% para 5,01%, ante 5,33% quatro semanas antes.

Contrariando o movimento firme observado nas projeções para 2022 e 2023, a estimativa de inflação para 2024 avançou pela terceira semana seguida, saindo de 3,47% para 3,5% – depois de ficar em 3,41% há um mês.

Apesar da melhora considerável nas últimas semanas, os resultados continuam a apontar para três anos consecutivos de estouro da meta, após o descumprimento do Banco Central em 2021, quando o IPCA bateu em 10,06%. O alvo para 2022 é de 3,50%,

com teto de até 5%, enquanto para 2023 a meta é de 3,25%, com banda até 4,75%. Já para 2024 e 2025, a meta é de 3%, com intervalo de 1,5% a 4,5%.

Brasil e Índia juntos pelo uso do etanol (22/09/2022)

Broadcast

Empresas do sucroenergético brasileiro e indiano vão se reunir nesta quarta-feira, na conferência Isma Datagro, em Nova Délhi. A Índia quer expandir a mistura de etanol à gasolina de 10% para 20% até 2025 e conta com o apoio do Brasil para essa cumprir esse objetivo. A conferência ajudará a esclarecer dúvidas, diz Plínio Nastari, presidente da Datagro.

Petrobras baixa preço do diesel em 5,7%, 3ª redução em 50 dias (22/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Petrobras anunciou ontem uma redução de 5,7% no preço médio do diesel vendido em suas refinarias. Com isso, o valor na ponta do distribuidor vai cair R\$ 0,30 por litro, de R\$ 5,19 para R\$ 4,89. Foi a terceira queda do combustível desde o início de agosto, acumulando um corte de 12,8% no período nas refinarias.

Além do diesel, a Petrobras anunciou quatro reduções seguidas para a gasolina, além de quedas nos preços de outros produtos, como gás de cozinha, combustíveis de aviação e asfalto. Todas aconteceram na gestão de Caio Paes de Andrade, o quarto presidente da Petrobras desde o início do governo Bolsonaro – que nos últimos meses havia aumentado a pressão sobre a empresa para mudar sua política de preços.

Em dois meses e meio, o efeito conjunto da limitação da alíquota do ICMS sobre combustíveis (a 17%) e dos cortes de preços foram 12 semanas consecutivas de queda nos valores pagos no varejo. No período, o preço médio da gasolina nas bombas já caiu 32,8%, enquanto o do diesel recuou 9,6%.

TIM, Vivo e Claro cobram R\$ 3,1 bi da Oi de indenização (22/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

A venda da rede móvel da Oi para TIM, Vivo e Claro ganhou ontem um novo capítulo, com o trio de compradoras cobrando mais de R\$ 3 bilhões na forma de desconto e indenização. A rede móvel foi leiloadada em dezembro de 2020, mas só teve o

fechamento 16 meses depois, em abril de 2022, após receber aval da Anatel) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A venda foi acertada por R\$ 16,5 bilhões, montante sujeito a ajustes para refletir a situação operacional e financeira da companhia ao longo desse período. A previsão de ajustes nos valores finais é normal em transações cujo desfecho leva tempo.

Neste caso, entretanto, o valor ficou muito acima do esperado por acionistas da Oi. O trio de compradoras alega que tem direito a um desconto de R\$ 3,186 bilhões. Deste total, R\$ 1,447 bilhão já está retido pelas companhias. Haveria, portanto, a necessidade de a Oi devolver R\$ 1,739 bilhão.

O valor total do ajuste corresponde a 89% do valor de mercado da própria Oi no fechamento do pregão, quando estava avaliada em R\$ 3,578 bilhões. As ações da Oi lideraram as quedas na Bolsa, com recuo de mais de 7%.

FGV vê crescimento do PIB desacelerar para 2% (22/09/2022)

Broadcast

Os recursos extras liberados pelo governo e a melhora do mercado de trabalho sustentam o consumo das famílias, mas a tendência para a atividade econômica é de desaceleração até o fim do ano, para um patamar de crescimento mais próximo de 2%. A avaliação é de Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (IBRE/FGV).

Divulgado ontem pelo Ibre, o Monitor do PIB teve alta de 0,6% em julho, ante 0,9% no mês anterior. O pesquisador lembra que a taxa de crescimento acumulada pelo PIB em 12 meses vem se reduzindo desde fevereiro, quando estava em 4,8%, descendo em julho para o patamar de 2,5%. “Tem mais cinco meses de desaceleração pela frente. Duvido chegar a 3% (ao fim de 2022), acho que está mais para chegar a 2%.” •

Grupo de senadores sugere bancar piso com orçamento secreto (22/09/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um grupo de parlamentares sugeriu ontem ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o uso de recursos do orçamento secreto para custear o piso da enfermagem, suspenso por determinação do STF. A reunião foi feita de forma virtual. Após a conversa, Pacheco – no exercício da Presidência devido à viagem de Bolsonaro,

se reuniu com o ministro da Economia, Paulo Guedes. O senador deve discutir o assunto com o relator-geral do Orçamento de 2023, Marcelo Castro (MDB-PI).

“Consistiria justamente em carimbar, não é uma redestinação, nem um remanejamento. Esses recursos, R\$ 10 bilhões, de RP9 já estão na área da saúde no Orçamento. Agora, estão livres para aqueles atendimentos paroquiais, individualizados, direcionados. O que se faria nesse caso é, através do próprio relator, carimbar isso para o pagamento do piso da enfermagem”, afirmou o senador Jean Paul Prates (PT-RN), líder da Minoria no Senado. Segundo ele, o líder do governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), se manifestou “de forma simpática” à sugestão.

Comissão Europeia debate a queda da indústria (22/09/2022)

New York Times

Até certo ponto, a crise de energia enfrentada pela Europa é uma retaliação às sanções europeias que tinham como objetivo punir a Rússia pela invasão da Ucrânia (uma guerra que se estende desde o final de fevereiro). O tormento abalou a confiança das empresas europeias e a capacidade delas de se planejar.

Na semana passada, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, propôs compensar o impacto limitando a receita de geradores de eletricidade de baixo custo e forçando as empresas de combustíveis fósseis a compartilhar o lucro que obtiverem com a disparada dos preços da energia.

Mas as soluções talvez não sejam rápidas o suficiente. Os preços já subiram para além do que muitas fábricas podem pagar. Milhares de empresas europeias estão perto do fim dos contratos de energia assinados quando os preços eram mais baratos e devem renová-los em outubro com os valores atuais. Os preços para a eletricidade no próximo ano, que estão ligados ao do gás, giram em torno de € 1 mil por megawatt-hora na Alemanha e na França, enquanto o gás, em uma alta recorde, está cerca de € 230 por megawatt-hora.

B3 estreia serviço sob demanda com índice de ‘crédito verde’ (22/09/2022)

Broadcast

AB3 lançou uma plataforma para desenvolvimento de índices alinhados à demanda de gestores e de outros agentes do mercado. Uma opção ligada aos chamados Cbios, créditos de descarbonização registrados na Bolsa e negociados em mercado de

balcão, já foi colocada na prateleira, a partir de uma demanda do Banco Santander. Foram mapeados ainda uma série de outros índices em potencial. A ideia é que entrem na nova plataforma a partir do uso de ferramentas de Big Data. “Há um pipeline grande de índices para serem desenvolvidos”, disse o gerente de produtos da B3, Henio Scheidt, sem citar quais seriam. Segundo ele, gestores terão possibilidade de atender a demanda de seus clientes, oferecendo produtos financeiros referenciados, como ETFs (fundos de índices) e derivativos.

Segundo Marco Aurelio Leitão Gonçalves, chefe da Mesa de Soluções Estruturadas da Tesouraria do Santander, o banco procurou a B3 em 2021 para criar um índice voltado ao mercado e oferecer produtos financeiros a partir dele. A ideia é atrair investidores interessados em ativos ligados ao mercado de carbono.

Otimismo beneficia construção e shoppings (22/09/2022)

Broadcast

A perspectiva de maior crescimento econômico neste semestre favoreceu as construtoras e os shoppings na B3. Segundo a Terra Investimentos, o movimento ganhou força dada a desvalorização sofrida no primeiro semestre. Iguatemi, Brmalls e Aliansce Sonae subiram 3,53%, 2,41% e 1,52%, respectivamente. JHSF avançou 1,45% e Multiplan, 0,84%. Tenda teve alta de 4,11%, Cyrela, de 2,73%, e MRV, de 1,67%.

Investidor embolsa lucros e Positivo recua (22/09/2022)

Broadcast

Num dia de poucas quedas na Bolsa, em função de uma melhor perspectiva para a economia no semestre, os papéis da Positivo tiveram a maior baixa do Ibovespa. Segundo analistas, investidores venderam para embolsar lucros, já que as ações têm tido bom desempenho na B3 neste semestre. Com isso, houve recuo de 1,59% no dia, mas, no mês, Positivo sobe mais de 9%. Em agosto, o papel liderou os ganhos do Ibovespa com avanço de 73,18%.

O tamanho da crise na educação (22/09/2022)

Folha de São Paulo

A principal avaliação da educação básica no Brasil, realizada entre novembro e dezembro do ano passado, confirmou o que já se esperava: a aprendizagem dos alunos de ensino fundamental e médio, na rede pública e privada, caiu durante a pandemia de covid-19, após dois anos letivos extremamente prejudicados pelo longo período de

fechamento das escolas. O desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática, como informou o Estadão, piorou em todas as séries avaliadas – e o recuo foi ainda maior entre crianças em fase de alfabetização.

As provas do chamado Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), são aplicadas a cada dois anos em todo o País. Em 2021, por causa da pandemia, houve menor participação de alunos. O mais baixo índice de comparecimento se deu no 3.º ano do ensino médio, em que apenas 61,4% dos estudantes fizeram o teste – ante 75,6% na edição anterior, em 2019.

Com tantos alunos ausentes, especialistas recomendam cautela na análise dos resultados. A pontuação teria sido ainda mais baixa caso um contingente maior de estudantes tivesse feito o exame. A premissa é que as crianças e os adolescentes que deixaram de comparecer são aqueles mais afetados pelo fechamento das escolas, isto é, quem se afastou ou até parou de estudar no período de ensino remoto e híbrido.

PARA NÃO ERRAR MAIS

A /" há "

Errado: Atuo no setor de controladoria a 15 anos.

Certo: Atuo no setor de controladoria há 15 anos.

Por quê? Para indicar tempo passado, usa-se o verbo haver. O a, como expressão de tempo, é usado para indicar futuro ou distância.

Exs: Falarei com o diretor daqui a cinco dias. Ele mora a duas horas do escritório.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUN/18	JAN-DEZ/18	JUN/19	JAN-DEZ/19	JUN/20	JAN-DEZ/20	JUN/21	JAN-DEZ/21	JUN/22
Ceará	0,47	1,75	2,08	1,78	-7,44	-4,07	7,05	4,07	3,84
Nordeste	1,09	1,32	0,58	0,42	-5,32	-3,69	3,98	3,18	4,58
Brasil	0,96	1,33	1,07	1,05	-6,30	-4,05	7,35	4,63	2,24

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.272,13	1.388,91	1.120,86	1.443,05	1.574,10	9,08
Importações	1.580,61	1.388,39	1.421,95	1.742,31	3.211,94	84,35
Saldo Comercial	-308,48	0,53	-301,08	-299,26	-1.637,84	447,29

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Junho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,7	-5,1
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,7	17,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,1	9,9	-39,2	-6,0	61,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9	6,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3	6,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.436.295	1.517.101	1.556.233
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.349.863	8.839.100	9.039.503
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	49.011.097	50.571.997
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,87

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,75
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,60
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,54

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	315.368	276.236	39.132
2021*	496.853	416.047	80.806
2020*	373.206	367.251	5.955
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.598.495	7.024.861	573.634
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			643.182

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	41.167	49.078	47.641	65.996	65.517
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.043	28.938
Saldo	-18.936	30.750	31.847	44.953	36.579

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	9.996.015	10.442.284	9.051.463	11.659.544	10.251.875	2,56

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>
111.935,86
<u>NASDAQ</u>
11.220,19
<u>DOW JONES</u>
30.183,78
<u>S&P 500</u>
3.789,93
<u>Nikkei 225</u>
27.313,13
<u>LSE LONDRES</u>
7.728,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>
R\$ 5,14
<u>EURO</u>
R\$ 5,12
<u>GBP - USD</u>
1,14
<u>USD - JPY</u>
143,60
<u>EUR - USD</u>
1,00
<u>USD - CNY</u>
7,05
<u>BITCOIN</u>
\$18.548,10

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>
110,01
<u>Prata (US\$)</u>
19,46
<u>Boi Gordo (US\$)</u>
145,90
<u>Trigo NY (US\$)</u>
901,60
<u>OURO (US\$)</u>
1.675,30
<u>Boi Gordo (R\$)</u>
306,00
<u>Soja NY (US\$)</u>
1.461,25
<u>Fe CFR (US\$)</u>
98,80

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>
4,08	242,17
<u>US T-5Y</u>	<u>SELIC (%)</u>
3,80	13,75
<u>US T-10Y</u>	
3,55	
<u>US T-20Y</u>	
3,77	
<u>US T-30Y</u>	
3,51	

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	<u>INVES - CE (2021)</u>
25.170,81 Mi	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (JUN/2022)</u>	<u>INVES - CE (JUN/2022)</u>
14.841,67 Mi	1.458,22 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>
8,73	8,89

Última atualização:
21/09/2022